

# RESULTADOS

## 2T24



**CCRO**  
B3 LISTED NM



Bloomberg  
**CCRO3 BZ**



[www.ccr.com.br/ri](http://www.ccr.com.br/ri)



Link videoconferência  
**Clique Aqui**



## Resultados do 2º Trimestre de 2024



**São Paulo, 29 de julho de 2024**

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, e as comparações são relativas ao 2T23.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma estão apresentadas com eliminação.

Os totais informados nas tabelas deste *release* podem apresentar pequenas variações, devido a arredondamentos.



**Waldo Perez - VP de Finanças e Relações com Investidores**

✉ [waldo.perez@grupoccr.com.br](mailto:waldo.perez@grupoccr.com.br)  
☎ 55 11 3048.5900

**Diretoria de Relações com Investidores**

✉ [invest@grupoccr.com.br](mailto:invest@grupoccr.com.br)

**Flávia Godoy**

✉ [flavia.godoy@grupoccr.com.br](mailto:flavia.godoy@grupoccr.com.br)  
☎ 55 11 3048.5900

**Douglas Ribeiro**

✉ [douglas.ribeiro@grupoccr.com.br](mailto:douglas.ribeiro@grupoccr.com.br)  
☎ 55 11 3048.5900

**Cauê Cunha**

✉ [caue.cunha@grupoccr.com.br](mailto:caue.cunha@grupoccr.com.br)  
☎ 55 11 3048.5900

**Igor Yamamoto**

✉ [igor.yamamoto@grupoccr.com.br](mailto:igor.yamamoto@grupoccr.com.br)  
☎ 55 11 3048.5900

**Caique Moraes**

✉ [caique.moraes@grupoccr.com.br](mailto:caique.moraes@grupoccr.com.br)  
☎ 55 11 3048.5900



## Destaques

1. Contratação do financiamento de longo prazo da RioSP no montante de **R\$ 10,8 bilhões**, sendo **R\$ 9,4 bilhões** a ser desembolsado em 8 séries, com 6 séries a IPCA + 6,90% e 2 séries de crédito *backstop* a IPCA + 8,58%, além de um FINEM no montante de **R\$ 1,4 bilhão** a IPCA + 8,68% (mais detalhes na seção de endividamento - pág. 17);
2. Contratação da 17ª emissão de debêntures da CCR Holding de **R\$ 2,3 bilhões**, para *liability management*, a CDI + 0,75% (mais detalhes na seção de endividamento - pág. 17);
3. Em linha com nossa estratégia de gestão de portfólio, foi concluída a venda da Samm à Megatelecom Telecomunicações S.A. pelo valor de **R\$ 100 milhões**.



## Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	3.100	3.488	12,5%	6.329	6.966	10,1%
EBITDA Ajustado Consolidado <sup>1</sup>	1.757	2.009	14,4%	3.731	4.075	9,2%
<i>EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	1.359	1.498	10,2%	2.826	3.032	7,3%
<i>EBITDA Ajustado - Mobilidade</i>	385	513	33,3%	870	990	13,8%
<i>EBITDA Ajustado - Aeroportos</i>	190	244	28,4%	397	519	30,7%
<i>EBITDA Ajustado - Outros</i>	(177)	(246)	38,1%	(362)	(466)	29,1%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada <sup>2</sup>	56,7%	57,6%	0,9 p.p.	59,0%	58,5%	-0,5 p.p.
Lucro Líquido Ajustado <sup>1</sup>	203	411	102,1%	520	859	65,2%
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,0	3,1	0,1	3,0	3,1	0,1
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	283,9	294,5	3,8%	568,4	595,6	4,8%
Mobilidade - Passageiros Transportados (milhões)	177,3	191,2	7,8%	345,7	367,0	6,2%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões)	4,3	4,7	9,3%	8,7	9,5	9,2%
CAPEX <sup>3</sup>	1.397	1.628	16,6%	2.893	2.880	-0,4%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes no Anexo I (pág. 25).

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.



## Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	4
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	6
RODOVIAS.....	6
MOBILIDADE.....	9
AEROPORTOS.....	12
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	16
ENDIVIDAMENTO.....	17
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	20
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	22
ANEXO I – IFRS.....	24
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	24
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	25
RECEITAS DOS ATIVOS DE MOBILIDADE URBANA.....	26
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	27
BALANÇO PATRIMONIAL.....	28
FLUXO DE CAIXA.....	30
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	33



## Mensagem do Presidente do Grupo CCR - Miguel Setas

Chegamos ao fim do segundo trimestre com importantes avanços em nossos indicadores. Nosso lucro líquido ajustado cresceu 102,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Nossa receita líquida ajustada aumentou 12,5%, enquanto o EBITDA ajustado consolidado teve alta de 14,4%. A resiliência do nosso portfólio se refletiu em volumes importantes de demanda em todos os nossos modais, com uma elevação de 3,8%, 7,8% e 9,3% em rodovias, mobilidade urbana e aeroportos, respectivamente. Quanto à eficiência operacional, destaca-se que o ratio Opex (Caixa)/RL<sup>1</sup> ajustada foi de 40,5% (LTM) neste trimestre, representando uma redução de 2,0 p.p. em relação ao ano anterior. Estes resultados reforçam nossas iniciativas voltadas à eficiência superior, um dos pilares de nossa estratégia.

Em 28 de maio, realizamos o CCR Day, no qual apresentamos a evolução de nossos compromissos firmados no ano passado com o nosso Plano de Aceleração de Valor, e nossa Ambição CCR 2035, com os principais direcionamentos estratégicos para a próxima década: Crescimento Rentável e Seletivo, Geração de Valor, Balanço Robusto e Liderança em Sustentabilidade.

Destacamos ainda que uma de nossas ambições de longo prazo é expandir nossas receitas complementares, que representam uma fonte importante de criação de valor. A partir deste trimestre, passaremos a divulgar em nossos releases de resultados a evolução desse tema. No 2T24, registramos um expressivo crescimento de 18,6% nessas receitas, resultado de diversas iniciativas realizadas em todos os nossos modais.

Um dos principais destaques do trimestre foi a aprovação do financiamento de Longo Prazo da CCR RioSP para realizar a maior emissão de debêntures incentivadas da história do mercado brasileiro, no valor de R\$ 9,4 bilhões. O BNDES subscreveu integralmente esta emissão. A transação ainda contempla uma linha de financiamento na modalidade FINEM, no valor de R\$ 1,4 bilhão. O volume total captado, de R\$ 10,8 bilhões, representa quase 70% do investimento nas obras de ampliação, modernização e melhorias nas rodovias Presidente Dutra e BR 101-RJ/SP. Além disso, em linha com nossa estratégia de gestão de portfólio, concluímos no 2T24 a venda da Samm pelo valor de R\$ 100 milhões.

O período também foi marcado pelas fortes chuvas que deixaram em situação emergencial o Rio Grande do Sul, estado onde mantemos operações aeroportuárias e rodoviárias. Reiteramos nossa solidariedade para com a população gaúcha. Nossa atuação durante o período de crise foi focada em retomar de forma tempestiva a operação de nossa concessão ViaSul e em prestar apoio humanitário para proteger a vida de nossos clientes, colaboradores e comunidades lindeiras.

Durante o trimestre, também evoluímos na execução dos nossos investimentos com assertividade. Na Plataforma de Rodovias, iniciamos as obras de ampliação da Serra das Araras na Rodovia Presidente Dutra, com um investimento de R\$ 1,5 bilhão. Ampliamos a capacidade de tráfego desta rodovia na Região Metropolitana de São Paulo com a entrega das novas pistas marginais em Bonsucesso e do novo trevo no complexo viário Jacu Pêssego, na altura de Guarulhos, com um investimento de R\$ 1,4 bilhão, gerando mais de 4 mil empregos. Na Plataforma de Mobilidade Urbana, recebemos o 29º trem das 36 composições adquiridas da Alstom para as Linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda, com 20 já em operação comercial. Em Aeroportos, concluímos as obras de modernização do Aeroporto de Bacacheri, em Curitiba (PR), antecipando em cinco meses o prazo previsto. Esta entrega marca o início da conclusão do investimento de R\$ 2 bilhões em expansão e melhorias de nossos terminais aeroportuários pelo País.

Destaco ainda importantes reconhecimentos no período. Pela terceira vez, o Grupo CCR conquistou o Prêmio Melhores do ESG, da Revista EXAME, na categoria Transporte e Logística, em reconhecimento aos esforços da Companhia para liderar a agenda de sustentabilidade no setor de infraestrutura de mobilidade. Além disso, o Grupo foi selecionado pelo Great Place to Work (GPTW) entre as 25 melhores empresas brasileiras para as mulheres trabalharem.

Os aeroportos de San José, na Costa Rica, e de Quito, no Equador, foram vencedores do World Airport Awards 2024. San José foi considerado o melhor aeroporto regional da América Central e Caribe e o segundo com a melhor avaliação na região, com destaque para o desempenho do seu *staff*. Quito conquistou o título de melhor terminal regional da América do Sul e ficou em segundo lugar entre todos os aeroportos da região. Além disso, o Aeroporto Internacional de Confins (MG) foi apontado pela ANAC como o terminal mais sustentável do Brasil pelo segundo ano consecutivo na categoria "aeroportos de grande porte", do Programa Aeroportos Sustentáveis. Já a Rodovia dos Bandeirantes (SP), administrada pela CCR AutoBAn, foi eleita a melhor estrada pelo Prêmio Viaja São Paulo, organizado pelo Instituto Datafolha.

Orgulhamo-nos fortemente do desempenho do Grupo no segundo trimestre, que corrobora o trabalho que temos feito internamente por meio de nosso Plano de Aceleração de Valor e que renova nossa confiança em nossa capacidade de criar valor de forma sustentável para nossos investidores e todas as partes interessadas.

1. Considera os dados Consolidados com controladas em conjunto.



## Desempenho financeiro e operacional



### Rodovias

	2T23	2T24	Var.%	2T23	2T24	Var.%
<b>Rodovias</b>	<b>Veículos Equivalentes<sup>1</sup></b>			<b>Tarifa Média<sup>2</sup></b>		
AutoBAN	72.627.839	79.170.670	9,0%	10,8	11,3	4,6%
MSVia <sup>3</sup>	12.765.091	13.796.357	8,1%	3,2	5,0	56,3%
RioSP	40.947.615	42.170.173	3,0%	6,8	7,6	11,8%
RodoAnel Oeste	34.371.713	36.356.498	5,8%	2,8	3,0	7,1%
SPVias	17.179.044	17.800.291	3,6%	13,6	14,3	5,1%
ViaCosteira	19.253.224	19.321.013	0,4%	2,5	2,5	0,0%
ViaLagos	2.037.261	2.115.343	3,8%	22,9	22,9	0,0%
ViaOeste <sup>4</sup>	31.310.121	32.409.342	3,5%	9,6	9,2	-4,2%
ViaSul	22.051.554	18.993.619	-13,9%	5,8	4,9	-15,5%
<b>Consolidado IFRS<sup>5</sup></b>	<b>283.853.583</b>	<b>294.542.647</b>	<b>3,8%</b>	<b>6,9</b>	<b>7,3</b>	<b>5,8%</b>

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média <sup>2</sup>		
	1S23	1S24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Rodovias</b>	<b>Veículos Equivalentes<sup>1</sup></b>			<b>Tarifa Média<sup>2</sup></b>		
AutoBAN	141.724.856	155.271.915	9,6%	10,8	11,3	4,6%
MSVia <sup>3</sup>	25.944.811	26.998.826	4,1%	3,2	4,1	28,1%
RioSP	81.201.949	84.639.533	4,2%	6,8	7,6	11,8%
RodoAnel Oeste	67.820.997	71.203.416	5,0%	2,8	3,0	7,1%
SPVias	33.728.853	35.848.074	6,3%	13,6	14,3	5,1%
ViaCosteira	41.233.840	42.272.820	2,5%	2,4	2,5	4,2%
ViaLagos	4.761.703	4.791.522	0,6%	22,6	22,6	0,0%
ViaOeste <sup>4</sup>	61.425.370	63.814.157	3,9%	10,4	9,2	-11,5%
ViaSul	49.153.046	46.979.638	-4,4%	5,5	5,4	-1,8%
<b>Consolidado IFRS<sup>5</sup></b>	<b>568.420.795</b>	<b>595.634.057</b>	<b>4,8%</b>	<b>6,9</b>	<b>7,2</b>	<b>4,3%</b>

1. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

3. Devido à assinatura do aditivo de relicitação da MSVia em junho de 2021, a partir daquela data a receita considerada passou a ser de 47,3% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média.

4. Devido à assinatura do 26º Termo Aditivo Modificativo em junho de 2023, na ViaOeste, a receita considerada passou a ser de 79,29% do valor arrecadado, impactando a receita e o cálculo da tarifa média.

5. No consolidado da CCR, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.321.236</b>	<b>2.845.456</b>	<b>22,6%</b>	<b>4.685.493</b>	<b>5.508.102</b>	<b>17,6%</b>
Receita de Pedágio	1.956.489	2.139.329	9,3%	3.932.387	4.294.235	9,2%
Outras Receitas	58.169	54.732	-5,9%	142.513	125.271	-12,1%
(-) Receita de Construção	306.578	651.395	112,5%	610.593	1.088.596	78,3%
Deduções da Receita	(180.852)	(200.924)	11,1%	(361.650)	(402.071)	11,2%
<b>Receita Líquida sem Construção (a)</b>	<b>1.833.806</b>	<b>1.993.137</b>	<b>8,7%</b>	<b>3.713.250</b>	<b>4.017.435</b>	<b>8,2%</b>
<b>Custos e Despesas Totais (b+c+d)</b>	<b>(1.283.903)</b>	<b>(1.714.057)</b>	<b>33,5%</b>	<b>(2.472.044)</b>	<b>(3.138.756)</b>	<b>27,0%</b>
<b>Custos Caixa (b)</b>	<b>(656.970)</b>	<b>(712.103)</b>	<b>8,4%</b>	<b>(1.236.155)</b>	<b>(1.364.948)</b>	<b>10,4%</b>
Pessoal	(128.913)	(120.540)	-6,5%	(234.893)	(244.050)	3,9%
Serviços de terceiros	(167.905)	(202.496)	20,6%	(311.917)	(386.013)	23,8%
Outorga	(29.665)	(32.617)	10,0%	(57.942)	(64.282)	10,9%
Outros Custos e Despesas	(330.487)	(356.450)	7,9%	(631.403)	(670.603)	6,2%
<b>Custos não Caixa (c)</b>	<b>(320.355)</b>	<b>(350.559)</b>	<b>9,4%</b>	<b>(625.296)</b>	<b>(685.212)</b>	<b>9,6%</b>
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(208.885)	(219.546)	5,1%	(407.688)	(428.473)	5,1%
Provisão de Manutenção	(75.706)	(97.735)	29,1%	(146.082)	(190.186)	30,2%
Despesas Antecipadas da Outorga	(35.764)	(33.278)	-7,0%	(71.526)	(66.553)	-7,0%
Custo de Construção (d)	(306.578)	(651.395)	112,5%	(610.593)	(1.088.596)	78,3%
<b>Não Recorrentes (e)</b>	<b>182.601</b>	<b>216.634</b>	<b>18,6%</b>	<b>348.443</b>	<b>379.754</b>	<b>9,0%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO (a+b+e)</b>	<b>1.359.437</b>	<b>1.497.668</b>	<b>10,2%</b>	<b>2.825.538</b>	<b>3.032.241</b>	<b>7,3%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>74,1%</b>	<b>75,1%</b>	<b>1,0 p.p.</b>	<b>76,1%</b>	<b>75,5%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>

1. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida ajustada de R\$ 1.833.806 mil no 2T23, R\$ 1.993.137 mil no 2T24, R\$ 3.713.250 mil no 1S23 e R\$ 4.017.435 mil no 1S24, pois não houve efeitos não recorrentes que impactaram a receita no período.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o tráfego de veículos equivalentes foi **3,8%** superior ao mesmo período do ano anterior.

Os **veículos comerciais** apresentaram crescimento de **7,6%** no período. Destaques positivos para as concessionárias AutoBAN, SPVias, ViaOeste e RodoAnel Oeste, favorecidas pelo forte fluxo de exportação de açúcar em níveis recordes em 2024, além de algodão, soja, café e carnes. O bom desempenho também refletiu a cobrança dos eixos suspensos em veículos com o Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) em todas as rodovias do Grupo, representando aproximadamente **3,3%** do total de eixos equivalentes comerciais (+R\$ 44 milhões em receita de pedágio).

Já o tráfego de **veículos de passeio** apresentou ligeira queda de **0,3%** no período, principalmente na RioSP, com queda de 4,5%, em função das obras concentradas na região metropolitana de São Paulo.

O tráfego total na ViaSul foi impactado em função das fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul no período. A ViaCosteira foi impactada indiretamente, em menor proporção.

Impulsionada pelo melhor desempenho operacional e pelos reajustes tarifários implementados entre os períodos, a **Receita de Pedágio** cresceu **9,3%** no período. Na ViaOeste, observou-se uma redução de R\$ 3 milhões na linha de **Outras Receitas**, atribuída à menor prestação de serviços de fibra óptica na faixa de domínio. Dessa maneira, a **Receita Líquida sem Construção** registrou um aumento de **8,7%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são comentadas a seguir:

1. **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função da transferência de colaboradores para o Centro de Serviços Compartilhados (CSC), devido ao novo modelo organizacional da Companhia. Este efeito foi parcialmente compensado pelo dissídio anual médio de 3,86% (+R\$ 7 milhões) aplicado no 2T24.
2. **Serviços de Terceiros:** Houve aumento de R\$ 38 milhões na MSVia em decorrência da recuperação de pavimento, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Poder Concedente.
3. **Outorga:** O aumento de R\$ 3 milhões é explicado, majoritariamente, em função da maior receita de pedágio na AutoBAN, ViaOeste, SPVias e RodoAnel Oeste.
4. **Outros Custos e Despesas:** O aumento é devido, principalmente, aos investimentos na ViaOeste totalizando R\$ 183 milhões no 2T23 e R\$ 217 milhões no 2T24, em obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro e, portanto, foram registradas como custo quando incorridas. Este efeito foi parcialmente compensado pelo estorno de contingências tributárias na AutoBAN no montante aproximado de R\$ 15 milhões, cuja efetivação do pagamento foi refletida no resultado financeiro.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são comentadas a seguir:

1. **Depreciação, Amortização e Impairment:** Houve aumento, principalmente, pelo acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado na RioSP e da SPVias, reflexo das obras entregues no período.
2. **Provisão de Manutenção:** O aumento observado é explicado, principalmente, em decorrência das obrigações assumidas na celebração do Acordo Definitivo na AutoBAN

no montante de R\$ 11 milhões, além dos ciclos de manutenção de pavimento de R\$ 4 milhões no RodoAnel Oeste, R\$ 3 milhões na SPVias e R\$ 2 milhões na ViaSul.

3. **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos acordados com os Poderes Concedentes, destacando-se o acréscimo de aproximadamente R\$ 247 milhões na RioSP relativos à ampliação, desapropriações, recuperação de pavimento e sistemas de diversos trechos da BR-101 e BR-116. Já na ViaCosteira, o aumento foi de R\$ 45 milhões devido à implantação de vias marginais, passarelas e recuperação de pavimento em diversos trechos da BR-101. Adicionalmente, houve aumento de R\$ 43 milhões na ViaSul relativos à recuperação de pavimento, duplicações e melhorias em diversos trechos da BR-101, BR-290 e BR-386.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes: Em Outros Custos e Despesas**, houve destaque para a ViaOeste, que contribuiu com R\$ 183 milhões no 2T23, R\$ 217 milhões no 2T24, R\$ 348 milhões no 1S23 e R\$ 380 milhões no 1S24 destinados a obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



## Mobilidade Urbana

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média <sup>1</sup>		
	2T23	2T24	Var.%	2T23	2T24	Var.%
Mobilidade	Passageiros Transportados			Tarifa Média <sup>1</sup>		
Barcas <sup>2</sup>	3.381.887	3.349.822	-0,9%	8,0	7,7	-3,8%
Metrô Bahia	25.179.482	29.612.823	17,6%	3,3	3,5	6,1%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	38.177.130	42.667.089	11,8%	2,5	2,5	0,0%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	57.882.458	59.009.167	1,9%	3,6	3,7	2,8%
ViaQuatro	48.286.757	50.859.249	5,3%	3,6	3,6	0,0%
Integrados	41.607.303	43.279.744	4,0%	-	-	n.m.
Exclusivos	6.679.454	7.579.505	13,5%	-	-	n.m.
VLT Carioca	4.400.476	5.692.681	29,4%	3,9	4,0	2,6%
<b>Consolidado</b>	<b>177.308.190</b>	<b>191.190.831</b>	<b>7,8%</b>			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média <sup>1</sup>		
	1S23	1S24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Mobilidade	Passageiros Transportados			Tarifa Média <sup>1</sup>		
Barcas <sup>2</sup>	6.500.947	6.615.890	1,8%	7,9	7,8	-1,3%
Metrô Bahia	49.624.395	56.888.078	14,6%	3,2	3,4	6,3%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	73.624.995	81.876.560	11,2%	2,5	2,5	0,0%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	113.041.496	114.037.896	0,9%	3,6	3,7	2,8%
ViaQuatro	93.039.993	97.257.040	4,5%	3,6	3,6	0,0%
Integrados	80.300.059	82.713.412	3,0%	-	-	n.m.
Exclusivos	12.739.934	14.543.628	14,2%	-	-	n.m.
VLT Carioca	9.115.887	10.365.469	13,7%	3,9	4,0	2,6%
<b>Consolidado</b>	<b>344.947.713</b>	<b>367.040.933</b>	<b>6,4%</b>			

1. A tarifa média para os negócios de mobilidade considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Considera o total de passageiros passantes.

	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.113.893</b>	<b>1.801.302</b>	<b>61,7%</b>	<b>2.846.474</b>	<b>3.303.572</b>	<b>16,1%</b>
Receita Tarifária	598.349	654.316	9,4%	1.153.369	1.251.507	8,5%
Receita de Mitigação	127.408	98.359	-22,8%	252.292	224.184	-11,1%
Receita de Ativo Financeiro	97.113	213.187	119,5%	885.345	407.018	-54,0%
Receita Imobiliária <sup>1</sup>	14.103	15.845	12,3%	26.655	30.965	16,2%
Outras <sup>2</sup>	16.201	21.105	30,3	34.290	46.535	35,7%
(-) Receita de Construção	260.719	798.490	206,3%	494.523	1.343.363	171,6%
Deduções da Receita	(9.661)	(9.240)	-4,4%	(19.094)	(16.988)	-11,0%
<b>Receita Líquida sem Construção (a)</b>	<b>843.513</b>	<b>993.572</b>	<b>17,8%</b>	<b>2.332.857</b>	<b>1.943.221</b>	<b>-16,7%</b>
<b>Custos e Despesas Totais (b+c+d)</b>	<b>(794.401)</b>	<b>(1.372.708)</b>	<b>72,8%</b>	<b>(1.536.757)</b>	<b>(2.472.871)</b>	<b>60,9%</b>
<b>Custos Caixa (b)</b>	<b>(458.579)</b>	<b>(480.560)</b>	<b>4,8%</b>	<b>(892.907)</b>	<b>(953.007)</b>	<b>6,7%</b>
Pessoal	(205.959)	(197.019)	-4,3%	(400.714)	(402.285)	0,4%
Serviços de terceiros	(97.153)	(101.282)	4,2%	(185.563)	(208.352)	12,3%
Outorga	(1.307)	(2.721)	108,2%	(2.533)	(4.131)	63,1%
Outros Custos e Despesas	(154.160)	(179.538)	16,5%	(304.097)	(338.239)	11,2%
<b>Custos não Caixa (c)</b>	<b>(75.103)</b>	<b>(93.658)</b>	<b>24,7%</b>	<b>(149.327)</b>	<b>(176.501)</b>	<b>18,2%</b>
Depreciação e amortização	(75.103)	(93.658)	24,7%	(149.327)	(176.501)	18,2%
Custo de Construção (d)	(260.719)	(798.490)	206,3%	(494.523)	(1.343.363)	171,6%
<b>Não Recorrentes (e)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n.m.</b>	<b>(569.921)</b>	<b>-</b>	<b>n.m.</b>
<b>EBITDA AJUSTADO (a+b+e)</b>	<b>384.934</b>	<b>513.012</b>	<b>33,3%</b>	<b>870.029</b>	<b>990.214</b>	<b>13,8%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado<sup>3</sup></b>	<b>45,6%</b>	<b>51,6%</b>	<b>6,0p.p.</b>	<b>49,4%</b>	<b>51,0%</b>	<b>1,6p.p.</b>

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o *retrofit* nas estações.

2. Receitas acessórias e receitas com partes relacionadas.

3. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida ajustada de R\$ 843.513 mil no 2T23, R\$ 993.572 mil no 2T24, e R\$ 1.943.221 mil no 1S24, pois não houve efeitos não recorrentes que impactaram a receita no período. No 1S23, considerou-se R\$ 1.762.936 mil, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, os ativos de mobilidade urbana registraram aumento de demanda de **7,8%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

A variação refletiu, principalmente: (i) a maior quantidade de dias úteis no trimestre; (ii) o aumento de **17,6%** no Metrô Bahia, em função, sobretudo, da adição de duas novas estações (Tramo 3), além operação 24h da unidade para atendimento de eventos públicos; (iii) o aumento de **29,4%** no VLT Carioca, devido ao início da operação do Terminal Intermodal Gentileza (TIG), somado ao impacto do fechamento de 5 estações durante o período de obras em 2023; e (iv) a ViaMobilidade - Linhas 5 e 17 e ViaQuatro, com crescimentos de **11,8%** e **5,3%**, respectivamente, devido à maior sensibilidade em relação aos setores de serviços e comércio, beneficiadas pela volta das atividades presenciais.

Impulsionada pelo contínuo aumento no fluxo de passageiros e pelos reajustes tarifários implementados entre os períodos, a **Receita Tarifária** registrou um crescimento de **9,4%**, enquanto a **Receita de Mitigação** apresentou queda de 22,8%. Já a **Receita de Ativo Financeiro** registrou aumento de **119,5%**, refletindo o aumento da atualização monetária e juros dos saldos do ativo financeiro na data-base março/2024. Os saldos do Metrô Bahia e VLT Carioca totalizaram R\$ 2.395 milhões e R\$ 1.834 milhões, respectivamente, ambos atualizados pelo IPCA do período, enquanto o saldo da ViaQuatro foi de R\$ 1.934 milhões, este atualizado pelo IPC (50%) e IGP-M (50%) e o saldo da ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 foi de R\$ 297 milhões atualizado pelo IPC (85%) e preço da energia elétrica (15%). Dessa maneira, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou aumento de **17,8%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são comentadas a seguir:

1. **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, em função da transferência de colaboradores para o Centro de Serviços Compartilhados (CSC), devido ao Novo Modelo Organizacional da Companhia. Este efeito foi parcialmente compensado pelo dissídio anual médio de 3,86% (+R\$ 9 milhões) aplicado no 2T24.
2. **Serviços de Terceiros:** O aumento observado ocorreu, principalmente, em função dos serviços de manutenção de sistemas na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 e na ViaQuatro, no montante de R\$ 3 milhões e R\$ 2 milhões, respectivamente.
3. **Outros Custos e Despesas:** O aumento foi devido, majoritariamente, ao efeito de R\$ 8 milhões no Metrô Bahia, em função dos materiais e serviços de manutenção do início da operação do Tramo 3, além de R\$ 3 milhões no VLT Carioca, devido ao início da operação do TIG. Adicionalmente, houve aumento de R\$ 4 milhões em Barcas, em função dos materiais e serviços de manutenção das embarcações e maior custo de combustível.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são comentadas a seguir:

- Depreciação e Amortização:** O aumento observado ocorreu, devido ao saldo adicionado ao ativo intangível e imobilizado, reflexo do novo material rodante (novos trens). O impacto na depreciação e amortização foi de R\$ 14 milhões na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9.
- Custo de Construção:** O aumento observado nessa linha ocorreu, principalmente, pelo impacto de R\$ 544 milhões na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, em razão do recebimento de material rodante (novos trens), além da aquisição de equipamentos de manutenção e sistemas de sinalização e energia no montante aproximado de R\$ 40 milhões. Em contrapartida, houve menor investimento no VLT Carioca, em função das obras do Terminal Intermodal Gentileza (TIG) no montante aproximado de R\$ 40 milhões.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes: Em Receita de Ativo Financeiro**, houve o efeito de R\$ 570 milhões, devido a assinatura do Acordo de Barcas no 1S23.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



## Aeroportos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média <sup>1</sup>		
	2T23	2T24	Var. %	2T23	2T24	Var. %
<b>Aeroportos<sup>2</sup> - Doméstico</b>	<b>Passageiros Embarcados</b>			<b>Tarifa Média<sup>1</sup></b>		
Bloco Central (R\$)	877.628	923.799	5,3%	40,9	44,0	7,6%
Bloco Sul (R\$)	1.303.876	1.331.582	2,1%	41,8	43,9	5,0%
BH Airport (R\$)	1.209.488	1.393.500	15,2%	29,0	31,1	7,2%
Curaçao (USD)	34.295	35.704	4,1%	30,0	26,7	-11,0%
<b>Total Doméstico</b>	<b>3.425.287</b>	<b>3.684.585</b>	<b>7,6%</b>			
<b>Aeroportos<sup>2</sup> - Internacional</b>	<b>Passageiros Embarcados</b>			<b>Tarifa Média<sup>1</sup></b>		
Aeris (USD)	674.485	747.652	10,8%	31,5	30,8	-2,2%
Bloco Central (R\$)	161	-	n.m.	73,5	n.m.	n.m.
Bloco Sul (R\$)	16.627	26.551	59,7%	75,8	75,6	-0,3%
BH Airport (R\$)	44.278	65.800	48,6%	51,4	55,2	7,4%
Curaçao (USD)	158.794	195.201	22,9%	62,8	60,1	-4,3%
<b>Total Internacional</b>	<b>894.345</b>	<b>1.035.204</b>	<b>15,7%</b>			
<b>Consolidado</b>	<b>4.319.632</b>	<b>4.719.789</b>	<b>9,3%</b>			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média <sup>1</sup>		
	1S23	1S24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Aeroportos<sup>2</sup> - Doméstico</b>	<b>Passageiros Embarcados</b>			<b>Tarifa Média<sup>1</sup></b>		
Bloco Central (R\$)	1.772.620	1.860.167	4,9%	39,1	42,6	9,0%
Bloco Sul (R\$)	2.592.708	2.668.358	2,9%	40,2	42,9	6,7%
BH Airport (R\$)	2.430.175	2.667.462	9,8%	29,7	30,5	2,7%
Curaçao (USD)	64.847	66.816	3,0%	29,9	26,5	-11,4%
<b>Total Doméstico</b>	<b>6.860.350</b>	<b>7.262.803</b>	<b>5,9%</b>			
<b>Aeroportos<sup>2</sup> - Internacional</b>	<b>Passageiros Embarcados</b>			<b>Tarifa Média<sup>1</sup></b>		
Aeris (USD)	1.439.442	1.645.092	14,3%	31,9	30,6	-4,1%
Bloco Central (R\$)	161	-	n.m.	73,5	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	32.267	51.554	59,8%	72,8	77,1	5,9%
BH Airport (R\$)	83.275	128.155	53,9%	52,7	54,0	2,5%
Curaçao (USD)	304.423	396.405	30,2%	63,1	60,5	-4,1%
<b>Total Internacional</b>	<b>1.859.568</b>	<b>2.221.206</b>	<b>19,4%</b>			
<b>Consolidado</b>	<b>8.719.918</b>	<b>9.484.009</b>	<b>8,8%</b>			

1. A tarifa média para os aeroportos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros embarcados, os valores das tarifas médias para os aeroportos de BH, Bloco Central e Bloco Sul são informados em reais, e para os demais aeroportos, em dólares.

2. O número de passageiros pode variar conforme disponibilização oficial dos dados de passageiros à ANAC pelas companhias aéreas.

	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Receita Bruta</b>	<b>703.762</b>	<b>892.978</b>	<b>26,9%</b>	<b>1.219.064</b>	<b>1.675.032</b>	<b>37,4%</b>
Receita Aeroportuária e Comercial	448.788	519.599	15,8%	895.778	1.039.757	16,1%
Outras Receitas	209.685	23.751	-88,7%	227.505	52.063	-77,1%
(-) Receita de Construção	45.289	349.628	672,0%	95.781	583.212	508,9%
Deduções da Receita	(36.676)	(41.410)	12,9%	(72.375)	(82.560)	14,1%
<b>Receita Líquida sem Construção (a)</b>	<b>621.797</b>	<b>501.940</b>	<b>-19,3%</b>	<b>1.050.908</b>	<b>1.009.260</b>	<b>-4,0%</b>
<b>Custos e Despesas Totais (b+c+d)</b>	<b>(371.264)</b>	<b>(692.302)</b>	<b>86,5%</b>	<b>(729.751)</b>	<b>(1.249.765)</b>	<b>71,3%</b>
<b>Custos Caixa (b)</b>	<b>(239.540)</b>	<b>(257.831)</b>	<b>7,6%</b>	<b>(461.961)</b>	<b>(490.586)</b>	<b>6,2%</b>
Pessoal	(89.093)	(90.582)	1,7%	(165.524)	(169.069)	2,1%
Serviços de terceiros	(86.217)	(99.430)	15,3%	(170.550)	(188.333)	10,4%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(16.231)	(24.542)	51,2%	(32.290)	(49.188)	52,3%
Outros Custos e Despesas	(47.999)	(43.277)	-9,8%	(93.597)	(83.996)	-10,3%
<b>Custos não Caixa (c)</b>	<b>(86.435)</b>	<b>(84.843)</b>	<b>-1,8%</b>	<b>(172.009)</b>	<b>(175.967)</b>	<b>2,3%</b>
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(86.435)	(84.843)	-1,8%	(172.009)	(175.967)	2,3%
Custo de Construção (d)	(45.289)	(349.628)	672,0%	(95.781)	(583.212)	508,9%
<b>Não Recorrentes (e)</b>	<b>(192.131)</b>	<b>-</b>	<b>n.m.</b>	<b>(192.131)</b>	<b>-</b>	<b>n.m.</b>
<b>EBITDA AJUSTADO (a+b+e)</b>	<b>190.126</b>	<b>244.109</b>	<b>28,4%</b>	<b>396.816</b>	<b>518.674</b>	<b>30,7%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>44,2%</b>	<b>48,6%</b>	<b>4,3p.p.</b>	<b>46,2%</b>	<b>51,4%</b>	<b>5,2p.p.</b>

1. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida ajustada de R\$ 501.940 mil no 2T24, e R\$ 1.009.260 mil no 1S24, pois não houve efeitos não recorrentes que impactaram a receita no período. No 2T23 e no 1S23, considerou-se e R\$ 429.666 mil e R\$ 858.777 respectivamente, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

Conforme quadro de demanda apresentado acima, o **modal aeroportuário** apresentou crescimento de **9,3%** em passageiros embarcados.

Destaques para as concessionárias Aeris e Curaçao, que mantiveram o forte ritmo de crescimento, em função da consolidação das rotas internacionais. Em Curaçao, o retorno da demanda doméstica foi impulsionado pela elevada ocupação das aeronaves e maior frequência de voos.

Nos aeroportos nacionais, destaque para BH Airport com crescimento de **15,2%** no tráfego doméstico no período, impulsionado pelo aumento da demanda e ofertas de voos da Azul e Latam. Adicionalmente, observou-se redução na oferta de assentos pela Gol, porém, apesar da redução, todas as unidades apresentaram crescimento no período.

O sólido desempenho operacional e os reajustes tarifários implementados entre os períodos, contribuíram positivamente para o aumento de **15,8%** na **Receita Aeroportuária e Comercial**. Já a linha de **Outras Receitas** registrou queda de **88,7%** no período, reflexo do reconhecimento do reequilíbrio contratual da Aeris no montante de R\$ 192 milhões no 2T23. Dessa maneira, a **Receita Líquida sem Construção** registrou queda de **19,3%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** são comentadas a seguir:

1. **Serviços de Terceiros:** O aumento ocorreu, principalmente, em função dos serviços de manutenção, limpeza e operação da Aeris e Curaçao, no montante de, aproximadamente, R\$ 5 milhões e R\$ 3 milhões, respectivamente, devido ao aumento do fluxo de passageiros.
2. **Outorga/Obrigações com Poder Concedente:** O aumento ocorreu, majoritariamente, em função da receita aeroportuária de Curaçao, com impacto de R\$ 7 milhões.
3. **Outros Custos e Despesas:** A redução ocorreu, sobretudo, em função das manutenções preventivas realizadas em 2023 nos Blocos Sul e Central, que reduziram R\$ 2 milhões na manutenção elétrica e de veículos. Adicionalmente, no Bloco Central houve redução de R\$ 1 milhão devido a migração para o mercado livre de energia.

A principal variação dos **Custos não Caixa** é comentada a seguir:

1. **Custo de Construção:** O aumento ocorreu, principalmente, em função da execução das obras de melhorias dos terminais de embarque, adequação de infraestrutura e melhorias

operacionais nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, com impacto de R\$ 199 milhões e R\$ 104 milhões respectivamente.

A variação na linha de **Não Recorrentes**: Em **Outras Receitas**, houve o reconhecimento do reequilíbrio contratual da Aeris, no montante de R\$ 192 milhões no 2T23.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

## Outros – Holdings, CSC e Serviços<sup>1</sup>

Nas *Holdings*, os principais impactos foram (i) na linha de **Pessoal**, o aumento decorreu, principalmente, em função da transferência de colaboradores para o Centro de Serviços Compartilhados (CSC), em função do Novo Modelo Organizacional da Companhia. Houve ainda o efeito do dissídio médio de 3,86% (+R\$ 7 milhões) aplicado no 2T24, e (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, o acréscimo de aproximadamente R\$ 20 milhões decorreu das consultorias relacionadas ao Plano de Aceleração de Valor (PAV).

1. Samm.

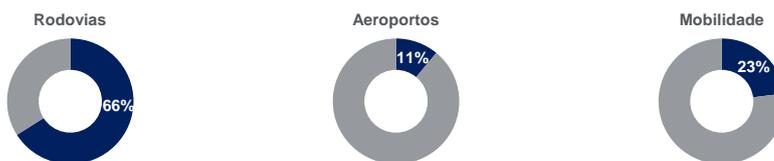


## EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (R\$ milhões)	2T23	2T24	Var. %	1S23	1S24	Var. %
Rodovias	1.359	1.498	10,2%	2.826	3.032	7,3%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	74,1%	75,1%	1,0 p.p.	76,1%	75,5%	-0,6 p.p.
Aeroportos	190	244	28,4%	397	519	30,7%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Aeroportos</i>	44,2%	48,6%	4,4 p.p.	46,2%	51,4%	5,2 p.p.
Mobilidade	385	513	33,3%	870	990	13,8%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Mobilidade</i>	45,6%	51,6%	6,0 p.p.	49,4%	51,0%	1,6 p.p.
Outros	(177)	(246)	38,1%	(362)	(466)	29,1%
<b>EBITDA Ajustado Consolidado</b>	<b>1.757</b>	<b>2.009</b>	<b>14,4%</b>	<b>3.731</b>	<b>4.075</b>	<b>9,2%</b>
<b>Mg. EBITDA ajustada consolidada</b>	<b>56,7%</b>	<b>57,6%</b>	<b>0,9 p.p.</b>	<b>59,0%</b>	<b>58,5%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

## Participação no EBITDA Ajustado<sup>1</sup> por modal



1. Não considera a linha Outros – Holdings, CSC e Serviços (Samm).



## Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(829)</b>	<b>(748)</b>	<b>-9,8%</b>	<b>(1.667)</b>	<b>(1.538)</b>	<b>-7,8%</b>
Rendimento s/ Aplic. Financeira e Outras Receitas	298	164	-45,0%	548	348	-36,5%
Capitalização s/ Empréstimos	47	107	126,4%	100	228	129,0%
Juros s/ Empréstimos, Financ. e Debêntures	(890)	(706)	-20,7%	(1.753)	(1.417)	-19,2%
Resultado com Operação de Hedge e valor justo	(82)	(1)	-98,4%	(118)	14	n.m.
Variações Monetárias	(124)	(176)	42,3%	(277)	(453)	63,6%
Outras receitas e despesas financeiras <sup>1</sup>	(79)	(136)	72,7%	(166)	(257)	54,7%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

### Os principais motivos das variações do 2T24 são explicados a seguir:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou redução, devido, principalmente, ao menor CDI anual médio em 3,14 p.p. no período.

A linha de **Capitalização de Custos dos Empréstimos** apresentou aumento, devido, majoritariamente, à maior capitalização na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, ViaSul e nos Blocos Sul e Central, em linha com a execução de investimentos nos ativos.

O item de **Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures** apresentou redução, principalmente, em função da redução de 3,14 p.p. do CDI anual médio, além do menor endividamento bruto da companhia em **4,6%**, quando comparado ao 2T23.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** refletem o valor justo dos financiamentos captados pela (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020, e (ii) CCR Holding em dezembro de 2017, dezembro de 2020, junho de 2021, julho de 2022 e junho de 2023, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, devido (i) as variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 72 milhões, reflexo do aumento de **99,6%** nas dívidas indexadas ao IPCA entre os períodos comparados, em função dos financiamentos de longo prazo da ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, ViaSul e dos Blocos Sul e Central, e (ii) a variação monetária com o Poder Concedente, apresentou redução de R\$ 20 milhões em função da variação monetária (IPCA) sobre a outorga da BH Airport. A redução refletiu, principalmente, os efeitos do cálculo da variação monetária sobre o saldo, devido à menor variação do IPCA verificada entre março de 2024 e maio de 2024, no total de 1,00% versus 1,55%, verificada entre março de 2023 e maio de 2023, que são os períodos considerados para a atualização do saldo de outorga no 2T24 e 2T23, respectivamente.

O aumento em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicado, principalmente, devido ao efeito positivo do ganho de R\$ 37 milhões de variação cambial na CCR Holding no 2T23, em função do empréstimo em moeda estrangeira através da lei n.º 4.131/1962. Tendo em vista a liquidação desta operação no decorrer de 2023, esse efeito não se repetiu no 2T24. Adicionalmente, houve aumento devido à atualização monetária do excedente tarifário e TAC na MSVia, no montante aproximado de R\$ 13 milhões.



## Endividamento

### Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 2T24, ocorreram os desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Pampulha	jun/24	50	2ª Emissão Nota Comercial Pública	CDI + 1,10% a.a.	jun/26
Bloco Sul	jun/24	120	3ª Emissão - 2ª Série (2ª parcial)	IPCA + 6,99% a.a.	out/47
VLT	mai/24	72	3ª Emissão Nota Comercial Pública	CDI + 0,75% a.a.	mai/25
Rodoanel	abr/24	410	8ª Emissão Debêntures	IPCA + 5,95% a.a.	abr/31
SPVias	abr/24	235	13ª Emissão Debêntures	CDI + 1,30% a.a.	mar/28
<b>Total</b>		<b>887</b>			

Abaixo a destinação dos recursos captados:

1. Na SPVias, pré-pagamento da 9ª emissão de debêntures e reforço de caixa.
2. No RodoAnel Oeste, liquidação da 6ª Emissão de Debêntures e pré-pagamento da 7ª Emissão de Debêntures.
3. No VLT Carioca, liquidação da 1ª Emissão de Notas Comerciais Pública.
4. Em Pampulha, pré-pagamento da 1ª Emissão de Notas Comerciais Privada e pagamento da liquidação da CCB com Banco Itaú.

Todas as operações de desembolso e pré-pagamento/liquidação citadas acima resultaram em uma otimização das taxas aplicadas.

Para o Bloco Central, foi contratado financiamento de longo prazo de R\$ 1.050 milhões, sendo R\$ 800 milhões de debêntures já desembolsadas em outubro de 2023 e R\$ 250 milhões contratados do BNDES. Deste último montante, R\$ 138 milhões são de uma parcela *backstop* que será substituída pelo financiamento já contratado pelo Banco Nacional do Brasil (BNB), ainda não desembolsados.

Como eventos subsequentes, temos as seguintes operações:

Na ViaQuatro, a 6ª Emissão de Debêntures ocorreu em 15 de junho de 2024, com desembolso no montante de R\$ 940 milhões em 4 de julho de 2024.

Na CCR  *Holding*, a 17ª Emissão de Debêntures ocorreu em 27 de junho de 2024, com desembolso no montante de R\$ 2.250 milhões em 16 de julho de 2024, para *liability management* com taxa mais atrativa.

A RioSP anunciou a contratação do financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$ 9,4 bilhões via 2ª emissão de debêntures, a ser desembolsada em 8 séries ao longo de 7 anos, além de um FINEM no montante de R\$ 1,4 bilhão. Deste total, 2 séries/subcréditos *backstop* no montante de R\$ 1,3 bilhão podem ser substituídas por novas captações a mercado, desde que tenham menor custo. Abaixo o detalhamento da operação:

Debêntures	Séries	Volume (R\$ Mil)	Taxa IPCA +	Desembolso
Incentivada com Selo de Transição Verde <sup>1</sup>	1ª	500.000	6,90%	18/07/2024
Incentivada	2ª	2.000.000	6,90%	18/07/2024
Incentivada	3ª	1.375.000	6,90%	Até 31/12/2030
Incentivada	4ª	1.375.000	6,90%	Até 31/12/2030
Incentivada	5ª	1.421.875	6,90%	Até 31/12/2030
Incentivada	6ª	1.421.875	6,90%	Até 31/12/2030
Incentivada Backstop	7ª	437.500	8,58%	Até 31/12/2030
Incentivada Backstop	8ª	875.000	8,58%	Até 31/12/2030
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>9.406.250</b>		

1. Após comprovação de aplicação dos recursos, a taxa poderá ser reduzida para 6,82%.

**Evolução do Endividamento**

(R\$ MM)	Jun/23	Mar/24	Jun/24
Dívida Bruta <sup>1</sup> - Consolidada	32.734	32.153	31.233
Rodovias	9.526	9.601	9.786
Mobilidade	10.208	11.548	10.833
Aeroportos	4.519	4.854	5.083
Outros <sup>2</sup>	8.480	6.150	5.531
Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras <sup>3</sup> - Consolidadas	10.295	8.054	6.372
Rodovias	6.124	2.727	2.041
Mobilidade	1.496	2.208	1.743
Aeroportos	1.046	1.067	1.181
Outros <sup>2</sup>	1.629	2.053	1.407
Saldo Líquido de Derivativos a Receber (Pagar) – Consolidado	224	132	(9)
Dívida Líquida – Consolidada	22.216	23.966	24.870
Dívida Líquida - CCR Holding	6.610	3.628	4.091

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (Holdings e Samm).

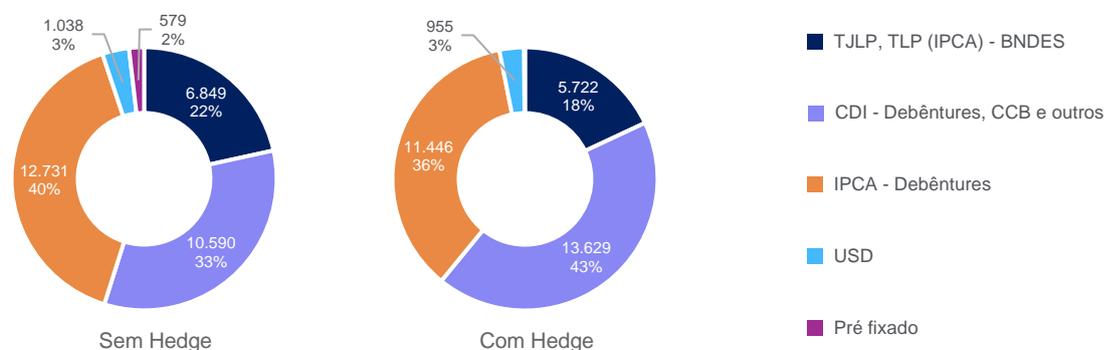
3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

**Composição da Dívida Consolidada<sup>1</sup>**

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 4,6%
Debêntures, CCB e outros	105,8% - 107,2% do CDI, CDI + 0,8% - 2,5% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,3% - 7,07% a.a.
USD	4,2% a.a. - SOFR + 4,6% a.a.
Outros	6,1% a.a. - 9,8% a.a.

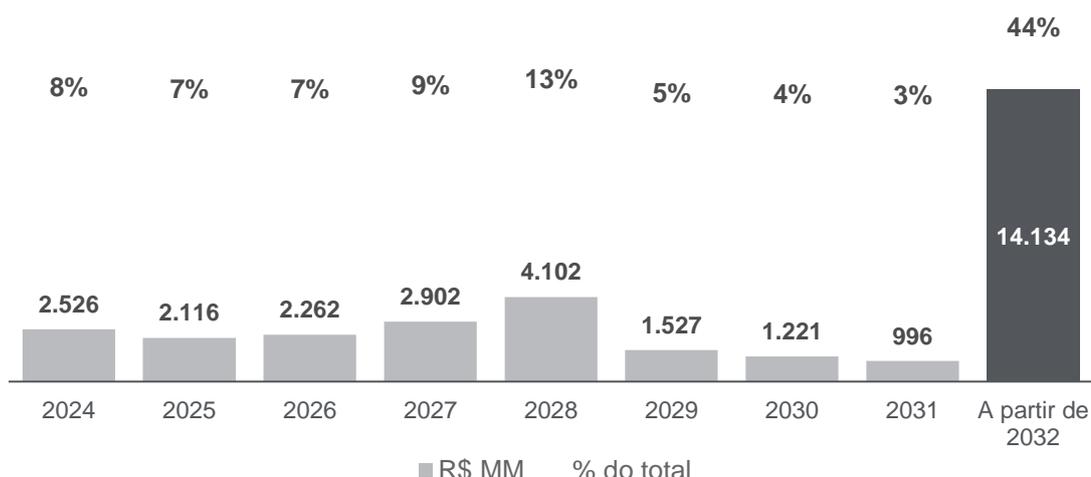
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

**Composição da Dívida por Indexador<sup>1</sup>**



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

**Cronograma de Amortização<sup>1</sup>**



1.Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 44% das amortizações terão vencimento a partir de 2032, já refletindo os financiamentos de longo prazo desembolsados em 2023 na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 4,6 bilhões contratados e desembolsados), nos Blocos Sul e Central (R\$ 4,7 bilhões contratados e R\$ 3,5 bilhões desembolsados) e na ViaSul (R\$ 1,5 bilhão contratado e R\$ 900 milhões desembolsados).

Em relação às amortizações de principal do ano de 2024, R\$ 612 milhões da ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 foram liquidados no início do 2T24. O empréstimo ponte de R\$ 1,1 bilhão na RioSP será refinanciado por meio do empréstimo de longo prazo, contratado no 2T24, via 2ª emissão de debêntures.

Como informação adicional, em 30 de junho de 2024, a exposição líquida referente ao fornecimento de equipamentos em dólar, no curto prazo, das empresas com receitas em reais ViaQuatro, ViaMobilidade - Linhas 5 e 17 e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, era de US\$ 10,1 milhões, valor aderente à política financeira da Companhia.



**Investimentos e Manutenção**

No 2T24, os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 1.411 milhões**. Considerando os investimentos realizados pela ViaOeste, na construção de obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro, no montante de R\$ 217 milhões, os investimentos **atingiram R\$ 1.628 milhões no 2T24**.

R\$ MM (100%)	Ativo Imobilizado e Intangível		Manutenção Realizada		Total	
	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro <sup>1</sup> e Outros		Custo com Manutenção			
	2T24	2024	2T24	2024	2T24	2024
AutoBAAn	15	31	44	49	59	80
ViaLagos	1	2	-	-	1	2
RodoAnel Oeste	16	26	-	-	16	26
SPVias	34	62	-	-	34	62
MSVia	7	10	-	-	7	10
ViaSul	176	351	-	-	176	351
ViaCosteira	81	139	-	-	81	139
RioSP	421	658	-	-	421	658
<b>Rodovias</b>	<b>751</b>	<b>1.280</b>	<b>44</b>	<b>49</b>	<b>795</b>	<b>1.328</b>
ViaQuatro	26	39	-	-	26	39
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	18	46	-	-	18	46
Metrô Bahia	15	34	-	-	15	34
VLT Carioca	28	71	-	-	28	71
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	174	361	-	-	174	361
Barcas	-	-	-	-	-	-
<b>Mobilidade</b>	<b>261</b>	<b>551</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>261</b>	<b>551</b>
BH Airport	4	5	-	-	4	5
Aeris	3	7	-	-	3	7
Curaçao	4	14	-	-	4	14
Bloco Central	112	192	-	-	112	192
Bloco Sul	196	393	-	-	196	393
Pampulha	7	8	-	-	7	8
<b>Aeroportos</b>	<b>326</b>	<b>619</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>326</b>	<b>619</b>
Samm	2	4	-	-	2	4
Outras <sup>2</sup>	27	(2)	-	-	27	(2)
<b>Consolidado</b>	<b>1.367</b>	<b>2.451</b>	<b>44</b>	<b>49</b>	<b>1.411</b>	<b>2.500</b>
ViaOeste	217	380	-	-	217	380
<b>Consolidado + ViaOeste</b>	<b>1.584</b>	<b>2.831</b>	<b>44</b>	<b>49</b>	<b>1.628</b>	<b>2.880</b>

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.

2. Inclui CCR Holding, CPC e Eliminações.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP, Bloco Sul, ViaSul e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9**. O detalhamento dos investimentos foi apresentado anteriormente na seção de cada plataforma na linha de Custo de Construção.



## Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

### Venda da Samm

Em 28 de maio de 2024, foi concluída a alienação da totalidade da participação da CCR no capital social da Samm, diante do cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda, pelo valor de R\$ 100.000, resultando em um ganho de capital no montante de R\$ 2,2 milhões.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar nota explicativa n.º 1 das ITR do 2T24.



## Redução de Emissão de Carbono

A Companhia anunciou, no último CCR Day, o compromisso de neutralizar suas emissões de carbono no âmbito dos escopos 1 e 2 até 2035, alinhado a estratégia de descarbonização de suas operações. A meta é reduzir as emissões diretas e associadas ao consumo de energia elétrica e compensar o saldo residual. Tais ações reforçam sua liderança na agenda de sustentabilidade do segmento de mobilidade.

Adicionalmente, o Grupo CCR recebeu o Prêmio Melhores do ESG, da Revista EXAME, na categoria Transporte e Logística. Esta é a terceira vez que a Companhia é reconhecida pelos seus esforços na agenda de sustentabilidade.



## Diversidade e Inclusão

No 2T24, a Companhia alcançou 37% de mulheres no quadro geral e 46% em cargos de diretoria. O Grupo CCR manteve a continuidade de esforços no engajamento da autodeclaração racial de colaboradores. Como resultado, alcançou 94% do quadro geral entre colaboradores ativos (aumento de 4 p.p. com relação ao trimestre anterior) e com relação a autodeclaração de identidade de gênero, obteve 71% (aumento de 12 p.p. com relação ao trimestre anterior).

Como parte da agenda, destaques para:

1. Pela 1ª vez a CCR foi reconhecida pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento – PR, no Prêmio Diversidade & Inclusão – mais admirados 2024.
2. Rodas de conversas nos temas de Diversidade Geracional e de Acolhimento às pessoas LGBTQIAPN+, fizeram parte das ações de conscientização para colaboradores, alcançando mais de 940 pontos de conexões ao vivo, no total.

## Responsabilidade Social

O Grupo CCR anunciou um investimento de R\$ 750 milhões até 2035 em iniciativas que beneficiem a sociedade e as comunidades onde opera. Os projetos apoiados pelo Instituto CCR, entidade responsável pelos investimentos socioculturais da Companhia, têm ampliado o acesso de milhões de pessoas a equipamentos culturais nas cidades brasileiras, contribuindo para a valorização e preservação da cultura nacional.

Um exemplo das iniciativas promovidas foram as ações relacionadas ao Maio Amarelo, onde o Instituto CCR realizou ações de avaliação dos itens de segurança dos caminhões e carretas, nas unidades do programa **Caminhos para a Saúde**, que oferece exames preventivos e cuidados com o bem-estar.

Essas iniciativas integram o investimento recorde de R\$ 60 milhões que o Instituto CCR destinará a projetos socioculturais em 2024, ano em que a instituição completa 10 anos de existência.

## Breve Histórico

**Sobre o Grupo CCR:** O Grupo CCR, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, atua nas plataformas de Rodovias, Mobilidade Urbana e Aeroportos. São 39 ativos, em 13 estados brasileiros e mais de 17 mil colaboradores. O Grupo é responsável pela gestão e manutenção de 3.615 quilômetros de rodovias, realizando cerca de 3,6 mil atendimentos diariamente. Em mobilidade urbana, por meio da gestão de metrô, trens, VLT e barcas, transporta diariamente 3 milhões de passageiros. Em aeroportos, com 17 unidades no Brasil e três no exterior, atende aproximadamente 43 milhões de clientes anualmente. A Companhia está listada há 13 anos no hall de sustentabilidade da B3. Mais em: [grupoccr.com.br](http://grupoccr.com.br).

**Sobre a CCR:** a CCR é a *holding* do Grupo CCR listada no índice B3, a Bolsa de Valores brasileira. Em 2024, a empresa completa 25 anos de trajetória e possui o reconhecimento dos mercados nacional e internacional, especialmente por seus rígidos critérios de governança e compliance. Foi a primeira empresa do setor de serviços de infraestrutura a abrir capital no Novo Mercado da B3 (anteriormente chamada BM&FBovespa). Suas ações são admitidas a negociação no segmento do Novo Mercado, tendo a Companhia atualmente 49,43% das ações de sua emissão em circulação. Além do B3, a Companhia integra os índices ISE, ICO2, IGC, IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.



## Anexo 1- IFRS

### Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
AutoBAn	785.183	898.093	14,4%	1.533.209	1.760.701	14,8%
ViaOeste	300.299	298.005	-0,8%	636.160	587.256	-7,7%
RioSP	278.154	320.082	15,1%	553.176	640.246	15,7%
SPVias	233.716	254.046	8,7%	458.494	512.199	11,7%
ViaSul	127.299	93.562	-26,5%	268.734	253.528	-5,7%
RodoAnel Oeste	96.520	109.692	13,6%	190.516	214.651	12,7%
ViaCosteira	47.770	47.850	0,2%	100.933	105.377	4,4%
ViaLagos	46.595	48.410	3,9%	107.847	108.402	0,5%
MSVia	40.953	69.589	69,9%	83.318	111.875	34,3%
<b>Total Receita Bruta de Pedágio</b>	<b>1.956.489</b>	<b>2.139.329</b>	<b>9,3%</b>	<b>3.932.387</b>	<b>4.294.235</b>	<b>9,2%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>47,3%</b>	<b>38,6%</b>	<b>-8,6 p.p.</b>	<b>44,9%</b>	<b>40,9%</b>	<b>-4,0 p.p.</b>
<b>% AVI (Identificação Veicular Automática)</b>	<b>76,4%</b>	<b>79,0%</b>	<b>2,6 p.p.</b>	<b>75,5%</b>	<b>77,54%</b>	<b>2,0 p.p.</b>

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ 000)	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
ViaQuatro	206.125	211.891	2,8%	395.675	410.993	3,9%
Metró Bahia	137.894	139.883	1,4%	264.545	279.907	5,8%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	206.837	216.595	4,7%	405.565	423.877	4,5%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	130.656	135.890	4,0%	253.259	268.213	5,9%
VLT Carioca	17.048	22.711	33,2%	35.203	41.262	17,2%
Barcas	27.197	25.705	-5,5%	51.414	51.439	0,0%
<b>Total Receita Bruta - Metroviária</b>	<b>725.757</b>	<b>752.675</b>	<b>3,7%</b>	<b>1.405.661</b>	<b>1.475.691</b>	<b>5,0%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>17,5%</b>	<b>13,6%</b>	<b>-3,9 p.p.</b>	<b>16,1%</b>	<b>14,1%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>

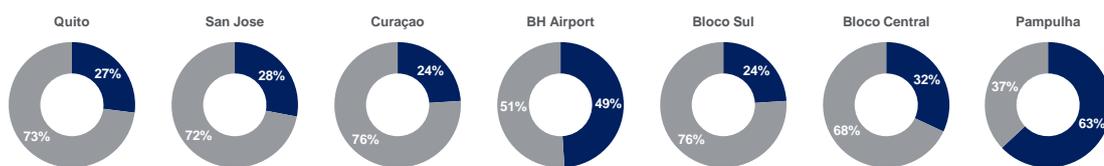
Receita Bruta - Aeroportuária (R\$ 000)	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Curaçao	61.490	75.231	22,3%	121.093	150.005	23,9%
BH Airport	89.106	112.643	26,4%	175.546	218.318	24,4%
Aeris	92.103	99.641	8,2%	201.240	212.360	5,5%
Bloco Sul	130.901	146.251	11,7%	253.685	290.675	14,6%
Bloco Central	68.247	77.160	13,1%	130.300	150.614	15,6%
Pampulha	6.941	8.673	25,0%	13.914	17.785	27,8%
<b>Total Receita Bruta - Aeroportuária</b>	<b>448.788</b>	<b>519.599</b>	<b>15,8%</b>	<b>895.778</b>	<b>1.039.757</b>	<b>16,1%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>10,8%</b>	<b>9,4%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>	<b>10,2%</b>	<b>9,9%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>

Receita Bruta de Construção	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Total</b>	<b>612.586</b>	<b>1.799.513</b>	<b>193,8%</b>	<b>1.200.897</b>	<b>3.015.171</b>	<b>151,1%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>14,8%</b>	<b>32,5%</b>	<b>17,7 p.p.</b>	<b>13,7%</b>	<b>28,7%</b>	<b>15,0 p.p.</b>

Outras Receitas Brutas	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Total Outras Receitas Brutas<sup>1</sup></b>	<b>397.053</b>	<b>330.608</b>	<b>-16,7%</b>	<b>1.319.280</b>	<b>664.134</b>	<b>-49,7%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>20,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>-14,0 p.p.</b>	<b>15,1%</b>	<b>6,3%</b>	<b>-8,7 p.p.</b>

Total Receita Bruta	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Total (com receita de construção)</b>	<b>4.140.673</b>	<b>5.541.724</b>	<b>33,8%</b>	<b>8.754.003</b>	<b>10.488.988</b>	<b>19,8%</b>

## Mix de Receitas dos Aeroportos no Trimestre



■ Receita Aeroportuária ■ Receita Comercial



## Efeitos não recorrentes

Receita Líquida					
R\$ MM	2T23	2T24	1S23	1S24	Comentários
Receita Líquida Consolidada	3.293	3.488	7.091	6.966	
(-) Não Recorrentes	(192)	-	(762)	-	
Aeris	192	-	192	-	Reequilíbrio contratual Aeris
Barcas	-	-	570	-	Acordo Barcas
Receita Líquida Ajustada	3.100	3.488	6.329	6.966	

EBITDA Ajustado					
R\$ MM	2T23	2T24	1S23	1S24	Comentários
EBITDA	1.707	1.703	3.890	3.541	
(+) Provisão de manutenção	76	98	146	190	
(+) Apropriação de despesas antecipadas	36	33	72	67	
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(46)	(59)	(71)	(117)	
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	(7)	17	(13)	14	
(-) Não Recorrentes	(10)	217	(292)	380	
Aeris	192	-	192	-	Reequilíbrio contratual Aeris
ViaOeste	(183)	(217)	(348)	(380)	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Barcas	-	-	570	-	Acordo Barcas
NASP	-	-	(121)	-	Provisão custos devolução terreno
EBITDA Ajustado	1.757	2.009	3.731	4.075	

Lucro Líquido					
R\$ MM	2T23	2T24	1S23	1S24	Comentários
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	270	268	900	609	
(-) Não Recorrentes <sup>1</sup>	(67)	143	(379)	251	
Aeris	(187)	-	(187)	-	Reequilíbrio contratual Aeris
ViaOeste	121	143	230	251	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Barcas	-	-	(543)	-	Acordo Barcas
NASP	-	-	121	-	Provisão custos devolução terreno

Lucro Líquido Ajustado	203	411	520	859
------------------------	-----	-----	-----	-----

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



## Detalhamento de Outras Receitas Brutas dos negócios de mobilidade (Sem a Receita de Construção)<sup>1</sup>

Receita Bruta	ViaQuatro						Metrô Bahia					
	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Receita Metroviária	206.125	211.891	2,8%	395.675	410.993	3,9%	137.894	139.883	1,4%	264.545	279.907	5,8%
<i>Receita de Mitigação</i>	31.462	28.335	-9,9%	62.783	59.493	-5,2%	55.067	36.937	-32,9%	103.800	87.240	-16,0%
Receita Tarifária	174.663	183.556	5,1%	332.892	351.500	5,6%	82.827	102.946	24,3%	160.745	192.667	19,9%
<i>Receita Acessória</i>	13.462	14.960	11,1%	26.211	34.970	33,4%	3.913	4.020	2,7%	8.326	9.324	12,0%
Ativo Financeiro	(25.076)	63.958	n.m.	4.741	91.858	1837,5%	56.291	99.566	76,9%	185.571	199.059	7,3%
Outros	1.241	409	-67,0%	1.241	492	-60,4%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>195.752</b>	<b>291.218</b>	<b>48,8%</b>	<b>427.868</b>	<b>538.313</b>	<b>25,8%</b>	<b>198.098</b>	<b>243.469</b>	<b>22,9%</b>	<b>458.442</b>	<b>488.290</b>	<b>6,5%</b>

Receita Bruta	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Receita Metroviária	17.048	22.711	33,2%	35.203	41.262	17,2%	130.656	135.890	4,0%	253.259	268.213	5,9%
<i>Receita de Mitigação</i>	-	-	n.m.	-	-	n.m.	36.840	29.623	-19,6%	74.557	64.696	-13,2%
Receita Tarifária	17.048	22.711	33,2%	35.203	41.262	17,2%	93.816	106.267	13,3%	178.702	203.517	13,9%
<i>Receita Acessória</i>	2.540	3.425	34,8%	5.778	7.035	21,8%	7.836	8.834	12,7%	15.561	17.336	11,4%
Ativo Financeiro	60.072	45.677	-24,0%	119.286	99.810	-16,3%	-	2.638	n.m.	-	10.567	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	351	n.m.	-	468	n.m.
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>79.660</b>	<b>71.813</b>	<b>-9,9%</b>	<b>160.267</b>	<b>148.107</b>	<b>-7,6%</b>	<b>138.492</b>	<b>147.713</b>	<b>6,7%</b>	<b>268.820</b>	<b>296.584</b>	<b>10,3%</b>

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 <sup>2</sup>						Barcas					
	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Receita Metroviária/Aquaviária	206.837	216.595	4,7%	405.565	423.877	4,5%	27.197	25.705	-5,5%	51.414	51.439	0,0%
<i>Receita de Mitigação</i>	4.039	3.464	-14,2%	11.152	12.755	14,4%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Receita Tarifária	202.798	213.131	5,1%	394.413	411.122	4,2%	27.197	-	n.m.	51.414	-	n.m.
<i>Receita Acessória</i>	1.679	2.462	46,6%	3.400	4.573	34,5%	850	3.229	279,9%	1.621	4.212	159,8%
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.	5.826	1.348	-76,9%	575.747	5.724	-99,0%
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	340	550	61,8%	677	967	42,8%
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>208.516</b>	<b>219.057</b>	<b>5,1%</b>	<b>408.965</b>	<b>428.450</b>	<b>4,8%</b>	<b>34.213</b>	<b>30.832</b>	<b>-9,9%</b>	<b>629.459</b>	<b>62.342</b>	<b>-90,1%</b>

1. Não considera o efeito de eliminações.

2. A partir do 3T23 a "Avaliação dos Indicadores de Qualidade IQS /IQM" antes considerada como deduções, passou a ser considerada como redutora de receita, impactando a receita tarifária da ViaMobilidade – Linhas 8 e 9.



## Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>270</b>	<b>268</b>	<b>-0,9%</b>	<b>900</b>	<b>609</b>	<b>-32,3%</b>
(+) IR & CSLL	221	272	23,0%	562	581	3,3%
(+) Resultado Financeiro Líquido	829	748	-9,8%	1.667	1.538	-7,8%
(+) Depreciação e Amortização	386	415	7,2%	761	813	6,9%
<b>EBITDA (1)</b>	<b>1.707</b>	<b>1.703</b>	<b>-0,3%</b>	<b>3.890</b>	<b>3.541</b>	<b>-9,0%</b>
<b>Mg. EBITDA (1)</b>	<b>43,7%</b>	<b>32,2%</b>	<b>- 11,5 p.p.</b>	<b>46,9%</b>	<b>35,5%</b>	<b>- 11,4 p.p.</b>
(+) Despesas Antecipadas (2)	36	33	-7,0%	72	67	-6,9%
(+) Provisão de Manutenção (3)	76	98	29,1%	146	190	30,2%
(-) Equivalência Patrimonial	(46)	(59)	28,8%	(71)	(117)	64,3%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	(7)	17	n.m.	(13)	14	n.m.
(-) Não Recorrentes	(10)	217	n.m.	(292)	380	n.m.
<b>EBITDA ajustado (4)</b>	<b>1.757</b>	<b>2.009</b>	<b>14,4%</b>	<b>3.731</b>	<b>4.075</b>	<b>9,2%</b>
<b>Mg. EBITDA ajustada (5)</b>	<b>56,7%</b>	<b>57,6%</b>	<b>0,9 p.p.</b>	<b>59,0%</b>	<b>58,5%</b>	<b>- 0,5 p.p.</b>

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.
2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).
4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga e efeitos não recorrentes detalhados na seção “Efeitos não recorrentes”.
5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
<b>Receita Bruta</b>	<b>3.528.087</b>	<b>3.742.211</b>	<b>6,1%</b>	<b>7.553.106</b>	<b>7.473.817</b>	<b>-1,0%</b>
- Receita de Pedágio	1.956.489	2.139.329	9,3%	3.932.387	4.294.235	9,2%
- Outras Receitas	1.571.598	1.602.882	2,0%	3.620.719	3.179.582	-12,2%
Deduções da Receita Bruta	(235.536)	(254.694)	8,1%	(462.015)	(507.755)	9,9%
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.292.551</b>	<b>3.487.517</b>	<b>5,9%</b>	<b>7.091.091</b>	<b>6.966.062</b>	<b>-1,8%</b>
(+) Receita de Construção	612.586	1.799.513	193,8%	1.200.897	3.015.171	151,1%
Custo dos Serviços Prestados	(2.211.806)	(3.556.384)	60,8%	(4.285.752)	(6.423.812)	49,9%
- Depreciação e Amortização	(367.226)	(392.944)	7,0%	(722.282)	(771.007)	6,7%
- Serviços de Terceiros	(296.077)	(362.557)	22,5%	(568.336)	(699.642)	23,1%
- Custo da Outorga	(47.203)	(59.880)	26,9%	(92.765)	(117.601)	26,8%
- Custo com Pessoal	(344.627)	(326.777)	-5,2%	(654.706)	(670.723)	2,4%
- Custo de Construção	(612.586)	(1.799.513)	193,8%	(1.200.897)	(3.015.171)	151,1%
- Provisão de Manutenção	(75.706)	(97.735)	29,1%	(146.082)	(190.186)	30,2%
- Outros	(432.617)	(483.700)	11,8%	(829.158)	(892.929)	7,7%

- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(35.764)	(33.278)	-7,0%	(71.526)	(66.553)	-7,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.693.331</b>	<b>1.730.646</b>	<b>2,2%</b>	<b>4.006.236</b>	<b>3.557.421</b>	<b>-11,2%</b>
Margem Bruta	51,4%	49,6%	-180,0%	56,5%	51,1%	-540,0%
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(425.213)</b>	<b>(483.945)</b>	<b>13,8%</b>	<b>(961.080)</b>	<b>(932.269)</b>	<b>-3,0%</b>
- Depreciação e Amortização	(19.263)	(21.561)	11,9%	(38.683)	(42.475)	9,8%
- Serviços de Terceiros	(75.003)	(83.254)	11,0%	(135.738)	(145.345)	7,1%
- Pessoal	(213.945)	(262.037)	22,5%	(418.710)	(503.438)	20,2%
- Outros	(117.002)	(117.093)	0,1%	(367.949)	(241.011)	-34,5%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(829.217)</b>	<b>(747.891)</b>	<b>-9,8%</b>	<b>(1.667.336)</b>	<b>(1.537.819)</b>	<b>-7,8%</b>
Despesas Financeiras:	(1.519.851)	(1.309.931)	-13,8%	(2.806.566)	(2.391.579)	-14,8%
Receitas Financeiras:	690.634	562.040	-18,6%	1.139.230	853.760	-25,1%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>45.756</b>	<b>59.078</b>	<b>29,1%</b>	<b>71.067</b>	<b>116.806</b>	<b>64,4%</b>
<b>Lucro Antes do IR &amp; CS</b>	<b>484.657</b>	<b>557.888</b>	<b>15,1%</b>	<b>1.448.887</b>	<b>1.204.139</b>	<b>-16,9%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(301.647)	(395.965)	31,3%	(705.404)	(764.604)	8,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	80.172	123.466	54,0%	143.083	183.774	28,4%
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>263.182</b>	<b>285.389</b>	<b>8,4%</b>	<b>886.566</b>	<b>623.309</b>	<b>-29,7%</b>
Participação dos Acionistas não Controladores	7.032	(17.462)	n.m.	12.977	(14.470)	n.m.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>270.214</b>	<b>267.927</b>	<b>-0,8%</b>	<b>899.543</b>	<b>608.839</b>	<b>-32,3%</b>
<b>Lucro Básico por ação (em reais - R\$)</b>	<b>0,13379</b>	<b>0,13264</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,44532</b>	<b>0,30141</b>	<b>-25,0%</b>

## BALANÇO CONSOLIDADO

1T24

2T24

Legislação Societária (R\$ Milhares)

### ATIVO

#### CIRCULANTE

Caixa e Equivalentes de Caixa	5.896.721	4.464.857
Contas a Receber	2.930.869	2.763.279
Contas a Receber de Partes Relacionadas	77.661	11.639
Aplicações financeiras e conta reserva	2.157.755	1.906.696
Tributos a Recuperar	261.713	305.483
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	133.107	131.194
Contas a Receber com Operações de Derivativos	15.270	27.521
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	106.563	89.229
Despesas antecipadas e outros	567.416	581.644
Ativos mantidos para venda	242.905	-
<b>Total do circulante</b>	<b>12.389.980</b>	<b>10.281.542</b>

#### REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.890.609	5.795.318
Créditos com Partes Relacionadas	302.660	305.892
Impostos e Contribuições a Recuperar	317.541	311.491
Tributos Diferidos	1.300.769	1.347.267
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.632.853	1.601.488

Contas a Receber com Operações de Derivativos	239.505	116.139
Despesas antecipadas e outros	348.942	368.762
Propriedade para Investimento	277.361	277.361
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>10.310.240</b>	<b>10.123.718</b>
Investimentos	772.638	879.100
Imobilizado	890.643	934.645
Intangível	31.950.033	33.077.706
Intangível em Andamento	84.130	93.990
Arrendamento Mercantil	12.619	14.905
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>44.020.303</b>	<b>45.124.064</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>56.410.283</b>	<b>55.405.606</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e Financiamentos	271.395	378.962
Debêntures	4.158.482	2.819.717
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	92.014	99.103
Fornecedores	764.124	787.096
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	628.926	748.943
Impostos e Contribuições Parcelados	3.322	3.380
Obrigações Sociais e Trabalhistas	634.166	472.553
Passivos com Partes Relacionadas	26.293	36.238
Mútuos - partes relacionadas	204.916	212.064
Dividendos e JCP a Pagar	479.911	44.996
Provisão de Manutenção	259.215	362.097
Obrigações com o Poder Concedente	289.820	278.429
Outras contas a pagar	490.122	506.658
Passivos mantidos para venda	130.176	-
<b>Total do Circulante</b>	<b>8.432.882</b>	<b>6.750.236</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e Financiamentos	7.478.512	7.461.040
Debêntures	20.244.686	20.573.159
Impostos e Contribuições a Recolher	7.250	7.059
Impostos e Contribuições Parcelados	9.348	8.740
Contas a pagar com Operações de Derivativos	30.320	53.165
Tributos Diferidos	2.634.211	2.556.425
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	234.412	217.570
Provisão de Manutenção	674.921	647.071
Obrigações com o Poder Concedente	2.475.138	2.527.565
Passivos com Partes Relacionadas	7.947	11.194
Obras a Executar	316.839	285.712
Outras contas a pagar	354.045	426.838
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>34.467.629</b>	<b>34.775.538</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	6.022.942	6.022.942
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	788.113	953.380

Reservas de lucros	5.437.586	5.306.264
Lucros acumulados	340.912	608.839
Ágio Em Transações De Capital	258.159	266.679
<b>Patrimônio líquido dos controladores</b>	<b>12.847.712</b>	<b>13.158.104</b>
Participações de acionistas não controladores	662.060	721.728
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>13.509.772</b>	<b>13.879.832</b>
<b>TOTAL</b>	<b>56.410.283</b>	<b>55.405.606</b>

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	2T23	2T24	1S23	1S24
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais</b>	<b>1.784.639</b>	<b>1.830.549</b>	<b>3.154.739</b>	<b>3.207.513</b>
Lucro líquido do exercício	263.182	285.389	886.566	623.309
<b>Ajustes por:</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(80.172)	(123.466)	(143.083)	(183.774)
Apropriação de despesas antecipadas	35.764	33.278	71.526	66.553
Depreciação, amortização e impairment	347.695	375.027	683.388	736.850
Baixa do ativo imobilizado e intangível	9.556	23.368	132.346	30.614
Pis e Cofins Diferidos	688	712	1.377	1.429
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	33.383	33.845	66.127	65.593
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(36.449)	8.060	(51.934)	10.224
Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	56.132	36.004	126.905	100.183
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	957.710	845.658	1.903.382	1.769.853
Capitalização de custo de empréstimos	(47.435)	(107.256)	(99.460)	(227.929)
Resultado de operações com derivativos	(82.450)	188.276	(87.599)	243.538
Constituição da provisão de manutenção	75.706	97.735	146.082	190.186
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	12.087	21.229	22.749	40.343
Constituição e reversão da provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	20.658	15.891	39.744	51.980
Provisão para perda esperada - contas a receber	(3.537)	3.350	(11.615)	5.017
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	12.785	8.483	19.642	11.402
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	421	315	877	735
Ajuste a valor presente de obrigações com o Poder Concedente	19.989	19.395	39.491	38.530
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(104.866)	(335.060)	(965.087)	(687.124)
Equivalência patrimonial	(45.756)	(59.078)	(71.067)	(116.806)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros	(2.827)	2.288	(3.416)	2.717
Compra vantajosa do VLT	-	-	-	-
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	-	1.896	-	12.001
Variação cambial sobre derivativos	-	-	-	-
Atualização monetária da provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	5.267	-	15.201	-
Juros sobre mútuo com terceiros	4.682	4.255	9.360	8.551
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	164.720	(187.010)	205.341	(257.528)
Juros e variação monet. sobre termo de autoc., acordo de leniência e PIC 2022 e Variação monetária s/ obras a executar TAC em 2023	119	-	322	-
Depreciação - Arrendamento	5.411	5.633	11.450	11.039
Baixa - Arredondamento	60	482	60	749
Estimativa de perda Lei nº 13.448/17	19.578	19.599	39.491	40.904

Ganho e Perda na alienação de investimentos Maas (2023), baixa parcela retida ex acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	15.430	2.212	15.430	2.212
Rendimento de aplicação financeira	157.918	(54.810)	71.333	(96.728)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	1.155	818	2.294	1.793
Ganho na alienação de participação acionária na TAS	-	-	-	-
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	5.293	8.507	5.293	10.742
Receita de reequilíbrio - Aeris, Via mobilidade 5 e 17, ViaQuatro e BH Airport em 2023 e 2022 AutoBan	(192.131)	(27.670)	(192.131)	(27.670)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>154.872</b>	<b>683.194</b>	<b>264.354</b>	<b>728.025</b>
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>				
Contas a receber	27.242	(78.840)	73.765	(151.391)
Contas a receber - partes relacionadas	(4.047)	30.110	5.409	26.659
Impostos a recuperar	(79.899)	(34.857)	(84.143)	22.058
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	67.274	37.145	73.879	37.145
Pagamentos antecipados relacionados a concessão	-	-	-	-
Despesas antecipadas e outras	518	(6.937)	(90.065)	(4.156)
Recebimento de ativo financeiro	418.227	624.783	1.063.482	1.076.638
Adiantamento a fornecedores	(20.005)	13.514	(56.367)	2.611
Ativo financeiro	(27.811)	66.149	(28.432)	153.684
Estoques	-	(34.363)	-	(61.456)
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>				
Fornecedores	47.189	32.003	(181.438)	(441.992)
Fornecedores - partes relacionadas	5.588	44.855	(6.574)	26.466
Obrigações sociais e trabalhistas	(138.989)	(161.448)	(76.169)	(60.004)
Juros sobre Capital Próprio a pagar de terceiros	(1.070)	-	-	-
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	321.044	405.405	520.016	650.163
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(321.118)	(287.900)	(770.645)	(601.327)
Realização da provisão de manutenção	(43.549)	(43.932)	(56.202)	(48.877)
Obrigações com os Poderes Concedentes	19.814	(13.756)	26.699	(2.386)
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(18.319)	(32.565)	(31.613)	(50.774)
Termo de autocomposição e acordo de leniência	-	-	-	-
Receita diferida	(52.423)	-	(48.637)	-
Mútuos com terceiros	(702)	(4.255)	(1.404)	(8.551)
Impostos diferidos	(526)	(584)	(1.052)	(1.141)
Acordo Preliminar	-	-	-	-
Outras Obrigações com o Poder Concedente	-	-	-	-
Obras a Executar (TAC)	-	8.581	-	9.397
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	-	3.820	-	9.180
Outras contas a pagar	(43.566)	116.266	(66.155)	146.079
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aquisição de ativo imobilizado	(48.614)	(68.632)	(143.408)	(131.727)
Adições ao ativo intangível	(1.198.777)	(1.311.456)	(2.441.791)	(2.356.667)
Outros de ativo intangível	(9.644)	3.178	(822)	4.249
Liquidação de operações com derivativos	-	-	-	-
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Liberações	-	-	-	-
Recebimentos	-	-	-	-
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	-	-	-
AFAC - partes relacionadas	(140)	(125)	(250)	(201)

Aquisição de participação de 25,37813% do VLT	-	-	-	-
Ativos e passivos mantidos para venda	-	-	-	-
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	100.000	-	100.000
Aquisição de Arrendamento	(2.134)	-	(2.134)	-
Aplicações financeiras líquidas de resgate	1.495.920	418.541	1.830.855	859.004
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(103.583)	(121.587)	(8.672)	(119.919)
Ativos e passivos mantidos para venda	(57.979)	6.431	(28.512)	-
Aquisição de Arrendamento	-	-	-	-
Títulos patrimoniais	-	-	-	-
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>75.049</b>	<b>(973.650)</b>	<b>(794.734)</b>	<b>(1.645.261)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Recompra de ações	-	-	-	-
Liquidação de operações com derivativos	(89.809)	(47.227)	(149.913)	(63.255)
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Captações	-	-	-	-
Pagamentos	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento	-	-	-	-
Captações	5.531.569	875.520	5.701.206	2.141.934
Pagamentos de principal	(1.563.863)	(1.646.936)	(2.256.271)	(1.793.240)
Pagamentos de Juros	(1.140.591)	(916.789)	(1.728.308)	(1.420.871)
Dividendos	-	-	-	-
Pagos a acionistas controladores	(84.442)	(566.237)	(84.442)	(566.237)
Pagos a acionistas não controladores	(1.610)	(70)	(2.862)	(70)
Participação dos acionistas não controladores	55.068	38.195	100.688	87.236
AFAC - partes relacionadas	-	-	-	-
Integralização de capital	-	-	-	-
Arrendamento (Captações)	-	-	-	-
Arrendamento (Pagamentos)	(4.742)	(6.410)	(12.942)	(12.653)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</b>	<b>2.701.580</b>	<b>(2.269.954)</b>	<b>1.567.156</b>	<b>(1.627.156)</b>
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	95	(18.809)	(1.990)	(18.956)
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	4.561.362	(1.431.864)	3.925.171	(83.860)
<b>Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa</b>				
No início do período	4.592.882	5.896.721	5.229.073	4.548.717
No final do período	9.154.244	4.464.857	9.154.244	4.464.857



## Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	3.289	3.700	12,5%	6.684	7.382	10,5%
<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>1.895</b>	<b>2.169</b>	<b>14,5%</b>	<b>3.993</b>	<b>4.391</b>	<b>10,0%</b>
EBITDA ajustado - Rodovias	1.431	1.565	9,3%	2.948	3.166	7,4%
EBITDA ajustado - Mobilidade	385	513	33,1%	869	990	14,0%
EBITDA ajustado - Aeroportos	273	339	24,0%	542	704	30,1%
EBITDA ajustado - Outros	(195)	(248)	27,0%	(366)	(469)	28,1%
<b>Mg. EBITDA ajustada<sup>2</sup></b>	<b>57,6%</b>	<b>58,6%</b>	<b>1,0 p.p.</b>	<b>59,7%</b>	<b>59,5%</b>	<b>-0,2 p.p.</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>203</b>	<b>411</b>	<b>102,1%</b>	<b>520</b>	<b>859</b>	<b>65,2%</b>
<b>Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>	<b>0,1</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>	<b>0,1</b>
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	293,4	304,9	3,9%	587,3	615,9	4,9%
Mobilidade - Passageiros Transportados (milhões)	177,3	191,2	7,8%	344,9	367,0	6,4%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões)	5,0	5,4	8,0%	10,0	10,8	8,0%
<b>CAPEX<sup>3</sup></b>	<b>1.419</b>	<b>1.635</b>	<b>15,2%</b>	<b>2.920</b>	<b>2.890</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM)</b>	<b>42,5%</b>	<b>40,5%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>	<b>42,5%</b>	<b>40,5%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.
2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.
3. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

## Receitas Complementares

Receitas Complementares	2T23	2T24	Var.%	1S23	1S24	Var.%
Aeroportos	165.888	205.239	23,7%	328.846	404.064	22,9%
Mobilidade	30.280	36.930	22,0%	60.897	77.450	27,2%
Rodovias	31.298	29.180	-6,8%	58.506	59.448	1,6%
Outros	4.329	3.446	-20,4%	7.589	7.330	-3,4%
<b>Consolidado com controladas em conjunto</b>	<b>231.795</b>	<b>274.795</b>	<b>18,6%</b>	<b>455.838</b>	<b>548.292</b>	<b>20,3%</b>

Os principais destaques foram:

1. **Aeroportos:** 6 novas salas VIPs, sendo 2 em Curitiba, 1 em BH Airport, 1 em Palmas, 1 em Goiânia e 1 em Foz do Iguaçu. Houve a inauguração de novas operações de varejo

em Curaçao e em diversos aeroportos dos Blocos Sul e Central, somado ao aumento do aluguel variável, em função do aumento de fluxo de passageiros na plataforma. Em BH Airport, observou-se maior número de passageiros com perfil de embarque, com aumento do consumo por passageiro no terminal, além dos novos modelos contratuais para fornecimento de infraestrutura para aeronaves. de contratos Adicionalmente, em Quiport, houve a aquisição e operação de um prédio administrativo/comercial, possibilitando o recebimento da totalidade das *fees* comerciais das áreas locadas.

2. **Mobilidade:** novas telas e painéis de publicidade nas estações Pinheiros, Luz e Santa Cruz. Redução da vacância das áreas destinadas ao varejo e início da operação do TIG no VLT Carioca.
3. **Rodovias:** redução, principalmente, devido ao registro de receita extraordinária na ViaOeste no montante de aproximadamente R\$ 3 milhões no 2T23, o que não se repetiu no 2T24.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Dados Financeiros, Operacionais, Reajustes, Bandas e Prazo dos Contratos**, através do link abaixo:

<https://ri.grupoccr.com.br/resultados/dados-financeiros-operacionais-reajustes-e-bandas/> 

# Videoconferência

Videoconferência em português com  
tradução simultânea para o inglês:

**TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2024**

**10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque**

As instruções para participação nestes  
eventos estão disponíveis no *website*  
da CCR, [www.ccr.com.br/ri](http://www.ccr.com.br/ri)

Link videoconferência [Clique Aqui](#)

